



100 ANOS A INFORMAR VAGOS

Eco de Vagos celebrou centenário com sessão de descerramento de placa comemorativa, na Santa Casa da Misericórdia

SUP. II

**MINISTRA DO TRABALHO
FELICITA O JORNAL**

PÁG. 3



**ENTREVISTA: A HISTÓRIA
DE VIDA DE JOÃO FERREIRA**

PÁG. 4



**SILVÉRIO REGALADO
RECANDIDATA-SE À
CÂMARA**

PÁG. 5

**VAGOS VOLTA A
RECEBER O RALI DA
BAIRRADA**

PÁG. 5

EDITORIAL

Fazer soar alto a voz vaguense

Ler sobre o que aconteceu muito antes de existirmos é sempre um exercício que nos revela a nossa insignificância. Porque achamos que o agora é que é, que este é que é o tempo certo e que nunca fomos, enquanto sociedade, tão modernos e evoluídos. E esta não é, de todo, uma verdade absoluta, quando, afinal, o passado tem tanto para nos ensinar. Essa foi a constatação que fiz, recentemente, quando me desloquei ao arquivo da Biblioteca Municipal do Porto, com objetivo de consultar as primeiras edições do Eco de Vagos, que ali estão religiosamente guardadas, há décadas.

Há cem anos foi há muito tempo. Mas era tudo assim tão diferente do nosso tempo, deste em que agora vivemos? Em muitos aspetos, sim. Outros, não. E exemplo disso é o conteúdo do texto com

que se inicia a primeira página da edição número um do Eco de Vagos, publicada a 1 de maio de 1921. “Nesta terra [Vagos], cuja voz precisa de ser ouvida, faremos soar bem alto essa voz. Eis ao que vimos”, pode ler-se, em jeito de promessa. E não é isso de que Vagos (e qualquer localidade) necessita ainda hoje, cem anos depois? De ser ouvida? Para mim, é. Sempre.

Houve outro aspeto que me prendeu a atenção. Há cem anos, um jornal local acabado de ser lançado, Eco de Vagos de seu nome, dizia-se “independente em política, liberto da tutela de carrilhos”, que “pugnará sempre pela legalidade e pelos bons princípios”. Nada disso, nos dias de hoje, devia ter mudado na imprensa, quer regional quer local. É certo que nem em todos os órgãos

cumprem essa máxima, mas esses são valores intemporais, que não deviam ter envelhecido com o tempo, passem cem ou duzentos anos.

Ao folhear aquelas velhas folhas, amarelecidas, débeis pela passagem do tempo, retive algumas curiosidades: o Eco de Vagos custava 10 centavos em território nacional e 10 escudos para o estrangeiro. Era impresso pela Tipografia Lusitânia. E, apesar de só ter quatro páginas, fazia chegar a todos os leitores um grande número de novidades, que passavam, inclusive, pelos nascimentos, casamentos, óbitos e aniversários que tinham ocorrido. Sem faltar o noticiário criminal, onde se esclarecia, com indignação, um homicídio ocorrido em Mira e onde se divulgava um assalto de que fora alvo a Caixa Geral de Depósitos,



em Aveiro.

Cem anos depois, o Eco de Vagos continua a tentar compilar o que de melhor, e pior, acontece no concelho. Em tempos mais modernos, é certo, mas que se regem pelos mesmos princípios: fazer soar bem alto a voz de Vagos. Parabéns a todos os que se têm feito ouvir.

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

“Menino da guerra” tem memória de Vagos

O apelo era feito pela Cáritas, através da rádio e dos jornais, mas também nas igrejas, para as famílias acolherem crianças austríacas, “filhos da guerra”, entre os 4 e os 12 anos de idade. A iniciativa teve tanto eco que, entre 1947 e 1958, terão vindo para Portugal mais de cinco mil. Viajavam de comboio, até Génova, e daqui de navio, até Lisboa. Traziam, ao pescoço, um letrinho cor-de-rosa, com o nome e data de nascimento. Na mochila levavam papel de jornal, para se deitarem no comboio (3ª classe), almofada, uma muda de roupa e uvas passas. No navio eram alojados no porão e distribuídos por colchões. Ficavam entre seis meses a um ano, alguns mais tempo, eram tratados como “filhos” e raramente queriam regressar.

Nascido no ano de 1941, em Viena de Áustria, Gunter Wacek foi um deles. Chegou em 1948 e esteve oito meses em Lombomeão, em casa do João Simões das Neves, regressando à Áustria tempos depois. Voltaria em 1950, para Vagos, agora para a residência de Aida Pinto Camelo (“Aidinha”), que vivia com a mãe, Estefânia, a quem chamava “Fana”, e que Gunter considera, décadas depois, ter sido para si “uma joia, que amava muito”. Recorda que lhe chamava “Meca”, e que na moradia, onde permaneceu três anos, estava, ainda, a tia Belmira; por vezes vinha a Ilda, funcionária dos correios, em Coimbra. Também conheceu o maestro Duarte Gravato, que o ensinou a gostar de música, e que o levava várias vezes, quando tinha ensaios de orfeões e bandas. “Era para mim como um pai, e



eu para ele um filho”, havia de admitir, mais tarde.

Reconhece hoje que o maior “desastre” da sua vida foi quando teve de sair de Vagos, e regressar ao país de origem. “Tive grandes dificuldades de viver a minha vida lá, e fiquei com o meu coração e alma em Vagos, sem nunca perder

o contacto com a minha segunda pátria”, confessa. Na Áustria terminou o secundário, e trabalhou no turismo para financiar os estudos, na Universidade do Comércio, em Viena. Estudou ainda, alguns meses, em Londres e na França, e durante trinta anos foi presidente do turismo no Salzkammergut, região turística de Salzburgo.

Tem dois filhos, e uma filha, do primeiro casamento. Viúvo, voltou a casar, agora com Andréa, de quem tem mais uma filha, de nome Estefânia, Stefanie na língua alemã. Homenageado, em 2016, pela câmara municipal de Vagos, como exemplo da “hospitalidade vaguense”, Gunter Wacek o “menino da guerra” vive com a família em Ferragudo, no Algarve.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Será que mede corretamente a sua tensão arterial?

A hipertensão arterial (HTA) caracteriza-se por uma pressão sanguínea excessiva na parede das artérias (acima de 140/90mmHg), que ocorre de forma prolongada no tempo.

A tensão arterial (TA) medida num ambiente familiar (em casa, por exemplo) é, geralmente, mais fiável que a TA medida no consultório médico. Neste sentido, é importante que meça a sua TA de uma forma correta para que obtenha valores reais da sua tensão arterial.

Para uma medição correta é importante:

Usar um aparelho de braço (o aparelho de pulso é menos preciso) e com uma braçadeira adaptada ao tamanho do seu braço (existem vários tamanhos, pelo que deve selecionar o indicado para a largura do seu braço);

- Medir de manhã, antes de tomar a sua medicação, e ao final do dia;
- Medir num ambiente calmo, sentado e após 5 min de repouso;
- Estar sentado corretamente, com as costas apoiadas, pernas descruzadas e braço relaxado sobre a mesa;

- Medir 2 a 3 vezes, com intervalo de cerca de 5 minutos entre cada medição;
- Não ter fumado, praticado exercício físico nem ingerido café ou outros estimulantes nos 30 minutos anteriores à medição;

Quando for à sua consulta médica leve os seus registos e, se pretender, leve o seu aparelho!

Não se esqueça...

Faça exercício físico regularmente, tenha uma alimentação equilibrada (pobre em

sal e gorduras) e, se for o caso, tome corretamente a sua medicação!

Para mais informações consulte o seu Médico de Família!

Ângela Costa
Médica Interna de Medicina
Geral e Familiar na USF
Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Eml - Comércio de Carnes, SA | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, Agrupamento de Escolas de Vagos, Paulo Gravato, Maria do Céu Matos, Alexandre Loff, Silvério Regalado, Fernando Julião, Óscar Gaspar, Ângela Costa, Ana Mendes Godinho, José Almeida, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodvagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Mensagem do Centenário Jornal “Eco de Vagos”

É como muito gosto que felicito o Jornal “Eco de Vagos”, da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, pelo seu centenário ao serviço do concelho, numa missão de cidadania e solidariedade que promove a coesão territorial, contribuindo para a divulgação da informação e tradições da região.

São 100 anos que testemunharam certamente muitos momentos de adversidade, como esta pandemia que vivemos, que atingiu o mundo, e que mostrou a importância e resiliência do setor da ação social, das suas instituições

e, sobretudo, do Estado Social.

A procura de soluções conjuntas com o setor social e solidário, do qual as Misericórdias são um destacado representante, permitiu ao Governo lançar programas que responderam rapidamente à crise pandémica, como o MAREESS, para criação de uma bolsa de trabalhadores que permitiu substituir trabalhadores em instituições atingidas pelos surtos Covid e que num espaço de um ano colocou quase 20 mil trabalhadores, em cerca de 2000 instituições afetadas, entre outros.

Graças ao trabalho conjunto da Segurança Social com o setor social puseram-se em prática planos de testagem preventiva para trabalhadores de várias respostas sociais, multiplicou-se a formação de combate à pandemia e lançaram-se apoios para compra e reforço dos equipamentos de proteção individual tão necessários às instituições.

A todos estes agentes do bem comum, aos trabalhadores e instituições que, a par do jornal “Eco de Vagos”, não baixaram os braços durante a pandemia, uma palavra de agradecimento.



Ao Jornal “Eco de Vagos”, os meus parabéns pelos 100 anos e continuação de vida longa!

Ana Mendes Godinho
 Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Eco de Vagos fala por nós há 100 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos já ajudou muitos a ultrapassarem os 100 anos, com respeito, dignidade e carinho. Há 3 anos fez o mesmo com o velho eco de vagos: trouxe-o para as suas instalações, recebeu-o como sendo da família, trouxe-lhe novos motivos de interesse, está rodeado de novos amigos e cheio de vida.

Parabéns ao Eco de Vagos pelos seus 100 anos. Que maravilha um jornal assumidamente local chegar ao centenário, com altos e baixos, épocas de sereno labor e pontos de necessário retomar. Parabéns a Fernando Silva, seu fundador, que teve a inspirad(or)a iniciativa de fazer da vida de Vagos um relato vivo, parabéns ao Sr João Ferreira que durante tantos anos foi o rosto e a alma do jornal, que só sobreviveu pela sua (boa) teimosia e que teve um ato de enorme generosidade e coragem quando decidiu que o futuro exigia outra direção. Parabéns à SCMV que pegou no título em 2016 e soube dar-lhe continuidade numa dupla aceção de serviço: atender à cultura como uma vertente essencial de coesão e abrir à comunidade para uma cobertura mais diversa e participada.

O título é valioso para todos nós Vaguenses. O Eco faz parte do nosso património, da nossa identidade: foi imprimindo as histórias das nossas famílias, os nossos desencontros e as

nossas ilusões, trouxe páginas de quem estava nas luzes da ribalta (quantas vezes efémera, como aprendemos quando olhamos para trás) e notícias que preferíamos que não existissem mas que também são o nosso lastro na história.

O Eco de Vagos é um jornal regional e essa classificação já congrega um conjunto de pergaminhos assinalável (informação, proximidade, divulgação, envolvimento). Mas o Eco de Vagos é também um jornal diferente: porque é da Santa Casa, porque é um meio de comunicação partilhado pelas IPSS's do concelho e porque não tem pretensões comerciais, o que se traduz por desafio de sustentabilidade mas também um maior alcance junto de todos os cidadãos que o pretendam.

Um jornal é sempre um exercício de cidadania. A imprensa livre faz-nos mais livres. A comunicação social séria, como é o Eco, exige muito trabalho, dedicação, pesquisa e contacto mas também é uma demonstração de arrojo, ao assumir a escolha de temas e abordagens e de responsabilidade de quem está ao serviço da verdade e da informação mesmo sabendo as repercussões do risco de errar ou de decidir sem ter todos os dados.

Não quero ir tão longe como o lema que Gabriel Garcia Marquez lia num dos periódicos onde se formou como escritor, e quando se percebe que o realismo mágico nasceu da alma do jornalista empenhado, mas também costumo citar, quando posso, o que não acontece quando, como agora, estamos em família, mas quem não se dá ao respeito sai prejudicado e por isso um jornal tem que ser construído com coerência, amor-próprio e dedicação aos leitores (nota: para os mais curiosos, o lema está na página 516 do “viver para conta-la”).

No dicionário “Eco” pode ser rumor ou som pouco claro mas em Vagos é projeção, efeito e impacto, partilha que resulta da vivência comum.

Nesse sentido, é sempre refrescante visitar o estatuto editorial do Eco de Vagos, onde está o compromisso de um jornal “democrático e independente”, que “defende o pluralismo como forma de valorização dos seus conteúdos” e se “dirige a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões, sem qualquer tipo de discriminação, pautando-se pelo princípio da dignidade da pessoa humana e pelos valores da democracia e da liberdade, tendo como objetivo principal defender os interesses locais, de forma justa e adequada, levando a informação de forma clara e transparente aos seus leitores.” Está cá tudo, dito e feito.



Cem anos é uma belíssima idade. É tempo de comemorar e marcar novos desafios. Merecemos que o Eco continue a cumprir a sua missão e seria ótimo se nos mobilizássemos para que o centenário do nosso jornal fosse também a oportunidade de um conjunto de atividades a puxar pela “alma vaguense”. Desde um mais clássico ciclo de conferências sobre o que é ser (de) Vagos hoje até encomendar uma obra a um artista Vaguense sobre o Eco de Vagos. Poderíamos até retomar um hábito de meados do século passado e lançarmos uma subscrição pública para uma instalação (recordo que no cemitério de Vagos já existe um monumento que resultou deste método) ou lançar um concurso junto das escolas para fotos, desenho ou texto sobre “qual é o eco de vagos”. Estou certo que muitas outras instituições para além da SCMV alinharão nesta ideia. Vamos a isso?

Oscar Gaspar
 Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vagos

ACONTECEU NO CONCELHO

BREVES

ENSINO. Vasco Simões Ferreira, aluno do 1º ciclo, da Escola Básica de Calvão, ficou em segundo lugar no Concurso Intermunicipal de Leitura da Região de Aveiro, destinado a alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos, assim como do secundário. Em avaliação estiveram os melhores leitores em voz alta da região. Este ano, a organização do concurso esteve a cargo do município de Oliveira do Bairro e foi realizado em formato online. O primeiro prémio teve direito a 250 euros, o segundo 150 e o terceiro a 100.

AMBIENTE. A iniciativa Praia Limpa 2021, organizada pelas associações Charcos e Companhia e A Balsa Marina, no início do mês de maio, decorreu na praia da Vagueira contou com a participação de cerca de 150 voluntários. No total, no final do evento, tinham sido recolhidos 550 quilos de lixo do areal.



PRAIA. O “Luna Bar”, situado na praia do Labrego, foi desmantelado, recentemente, encontrando-se em construção, no local, um novo edifício para apoio de praia. De acordo com Silvério Regalado, presidente da Câmara, “foi feito um concurso, no ano passado, pela Agência Portuguesa do Ambiente, através da ARH do Centro, para atribuição de uma nova concessão”. “Neste momento, a construção está sob responsabilidade do concessionário. Vai ser colocado um novo bar, maior, que esperamos que esteja concluído no início da época balnear”, sublinha o edil.

EDUCAÇÃO. Estão a decorrer, até 30 de julho, as inscrições para as Atividades de Animação e Apoio à Família, para os alunos da educação pré-escolar. E também para o Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições, Atividades de Enriquecimento Curricular e Transportes Escolar, para os alunos do 1º ciclo do ensino básico, para o próximo ano letivo, 2021/2022. O formulário pode ser entregue na internet, no edifício da Câmara ou na secretaria do Agrupamento de Escolas de Vagos.

S.F.

“Comecei a escrever romances quando era criança”

João Ferreira foi o diretor do Eco de Vagos que mais tempo esteve em funções. Foram 36 anos de histórias e de luta por uma publicação periódica que sempre quis que pugnasse pela independência.

Tinha 11 anos quando leu, pela primeira vez, o “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco, ainda hoje seu autor de eleição. João Ferreira, atualmente com 89 anos, não consegue dissociar a sua vida da sua escrita e das palavras que leu. É que leu, muito, e escreveu, sempre muito, desde tenra idade. O percurso da sua vida dava, ele próprio, um livro. Dono de uma memória minuciosa e incomum, conta que teve uma infância pobre, passou fome, fez a quarta classe e começou a trabalhar numa fábrica de cerâmica. Depois, dedicou grande parte da vida adulta à pintura, na construção civil, uma profissão que acabou por vir a exercer em simultâneo com uma outra, inusitada: a de proprietário e diretor do jornal Eco de Vagos. Foram mais de 36 anos de um jornalismo que quis sempre que fosse independente. Acima de tudo, independente. Nem que, para isso, tivesse que se recusar a comer na mesma mesa do que figuras políticas, como fez. Pelo meio, foi sempre escrevendo o que lhe ia na alma, inclusive romances, à mão, que ainda guarda com orgulho.

Como é que surge a sua ligação ao jornalismo e, mais propriamente, ao Eco de Vagos?

A seguir ao 25 de abril, o grupo Quo Vadis Vacuus fez ressurgir o Eco de Vagos, mesmo não o tendo logo registado. Lançaram o jornal e saiu o primeiro número, a 20 de agosto de 1974. Contactaram-me, primeiro para escrever apenas uns artigos, porque eu sabia escrever. Comecei a escrever romances quase desde que era criança. O jornal tinha oito páginas e era curtinho. Mesmo assim, eles não tinham capacidade para preencher as páginas todas. Um dia, vieram ter comigo, disseram que lhes faltavam duas páginas e perguntaram se eu as podia fazer. Fiz logo. Aliás, era como se já estivessem feitas.

E, daí, como passa a proprietário e diretor?

Ao início, nos dois primeiros meses, agosto e setembro, eu era um mero colaborador. O jornal tinha duas comissões – uma diretiva e outra administrativa –, mas eu não fazia parte de nenhuma delas. Ao terceiro mês, pediram-me para fazer parte de uma das comissões. Entretanto, as pessoas começaram todas a sair daquele grupo inicial e o jornal a atrasar-se. Por exemplo, a edição do mês de maio estava a sair já no fim de junho. Ora, um jornal mensal assim não tinha interesse para o povo. Para contextualizar, dizer que o jornal estava ligado ao Partido Comunista. E tinha no cabeçalho a frase “Mensal democrático, defensor dos interesses locais”, mas eles [proprietários do jornal], sem me dizerem nada, mudaram para “Mensal revolucionário, defensor dos interesses locais”.

Um dia, houve um episódio do Almirante Pinheiro de Azevedo [que viria a ser presidente do Partido da Democracia Cristã], no Terreiro do Paço, e eu escrevi um artigo intitulado “Bravo, senhor almirante”. Mas eles foram à tipografia e retiraram esse artigo, sem eu saber. Foi depois disso que eu cheguei ao Centro de Educação e Recreio e disse que, com eles, não queria mais ser do jornal. Responderam-me: “Mas nós, sem si, não somos capazes de o fazer”. Então, disse-lhes que saíssem eles. Como se costuma dizer, fiquei com a criança nos braços. Mas a verdade é que eu já estava a fazer o jornal praticamente sozinho. Isto foi em 1975. Assim, acabaram por me



entregar os endereços dos assinantes e fiquei, inicialmente, como diretor interino e, depois, em 1978, como proprietário e diretor.

E como foi, para alguém que não tinha qualquer experiência na área, levar para a frente um jornal?

Quando fiquei com o Eco de Vagos, havia dificuldades de dinheiro. Por isso, passei da Tipografia Lusitânia para a Tipografia Ilhavense, por ser um bocadinho mais barata. Como eu trabalhava como pintor da construção civil, por minha conta, comecei a pagar o jornal e, depois, ia receber o dinheiro da publicidade e das assinaturas, por aqui e por ali, para repor o dinheiro que tinha gasto. Mas sem nunca receber um tostão. Ao ponto de a minha esposa me ter dito que eu estava a aprisionar a nossa vida por causa de um jornal. Garanti-lhe que havia de fazer com que desse lucro.

O certo é que, quando me passaram os endereços do jornal para as mãos, havia 300 e poucos assinantes. E muitos deles eram do Partido Comunista, que nunca pagaram. Mais tarde, consegui chegar a ter mais de 1800 assinantes, 240 deles no estrangeiro, por todos os lados, até na Austrália.

Mas ao início, quando fiquei com o jornal nas mãos, arranjei novas comissões. Só que também não faziam nada de nada. Um dia, fui a casa de um cunhado meu que era da comissão, para dobrar os jornais, que na altura vinham em folhas e tinham que ser dobradas em casa. Não me apareceu ninguém. Fui para um campo, chorar, e montar eu os jornais. Depois, as pessoas não queriam ser assinantes, porque diziam que o jornal era de comunistas. Mas eu sempre fui independente. Sempre. Ia de motorizada para todo o lado e pagava o jornal do meu bolso. Tinha colaboradores, que me mandavam os artigos e eu passava-os a todos à máquina, à minha moda. Isso tudo era feito depois do meu trabalho como pintor. Levava a máquina para qualquer lado onde fosse e escrevia. Eu tinha gosto naquilo, pronto.

toda a espécie, em folhetins de jornais, por exemplo. Na altura, também havia pessoas de casa em casa, com fascículos de 16 páginas, que no fim formavam um romance. Eça de Queirós, do qual já li toda a obra, é que comecei um bocadinho mais tarde. Mas o meu favorito é o Camilo [Castelo Branco]. Li o “Amor de Perdição”, a primeira vez, aos 11 anos. Sei-o todo. Eu gostava tanto de ler, que lia tudo.

Mais tarde, quando me faltava o trabalho na pintura, dedicava-me aos romances. Já escrevi vários, um deles o “Um amor escrito nos astros”.

Não deixa de ser admirável que alguém com a quarta classe, pintor da construção civil, seja um amante das letras e da literatura...

Eu, embora cheio de fome, porque passei muita fome e miséria da maior, consegui ser o melhor aluno da quarta classe. Um dia, tinha terminado a primeira classe e andava a pedir, com o meu irmão, quando encontrei um advogado da família Pericão, que nos perguntou se não andávamos na escola. Contei-lhe que tinha passado da primeira para a segunda classe, mas que a minha mãe não tinha dinheiro para a matrícula, nem para os livros ou para a lousa. E ele perguntou: “Mas vocês querem ir?”. Disse que sim e ele ajudou-me. Nunca esqueci. Eu não era nada sem esse senhor, porque naquele tempo era só analfabetismo. Depois, passei para a terceira classe e para a quarta, onde fui o melhor aluno e até ganhei um prémio por isso, o prémio Padre João Rocha, que era de 54 escudos. Nessa altura, na

Que memórias mais guarda dos anos em que foi diretor?

Ter lidado com toda a gente. Estive duas vezes, por exemplo, com Mário Soares, enquanto presidente da República, e com Cavaco Silva, primeiro-ministro. E, ao entrevistar pessoas de toda a categoria,

“ Como trabalhava como pintor da construção civil, comecei a pagar o jornal do meu bolso. Depois, ia receber o dinheiro da publicidade e das assinaturas, por aqui e por ali, para repor o dinheiro gasto. ”

entrevistei a atriz Sofia Alves, que atualmente entra na novela “A Serra”, quando ela tinha 23 anos e veio fazer uma curta metragem, chamada “Um piscar de olhos”. Eu escrevia notícias de toda a espécie, que os outros não eram capazes. Por exemplo, uma vez, o senhor Pinto Balsemão, na altura primeiro-ministro, veio a Aveiro com a comitiva e parou numa taberna, que havia ao pé do antigo campo da Vista Alegre, em Ilhavo. Estavam lá uns velhinhos a jogar às cartas, com uns baralhos de cartas muito velhos. Ele reparou e disse-lhes que quando chegasse a Lisboa lhes mandava uns baralhos novos. E mandou. Eu soube disso e fiz notícia. Até os do jornal “O Ilhavense” ficaram muito aborrecidos, por vir no Eco de Vagos e não vir no jornal de Ilhavo.

Mas, afinal, de onde lhe vem esse gosto todo pela escrita?

Inicialmente, veio do gosto pela leitura. A minha mãe era muito leitora, decorava tudo, como eu. E quando ia para a terra trabalhar, contava histórias às outras mulheres. Eu comecei a ler romances de

escola, os alunos que acertassem nas perguntas tinham que dar reguadas nos outros, que não acertavam. Ora, os meus colegas, como apanhavam sempre reguadas, traziam-me chouriços e rojões, para me subornar e eu lhes bater mais devagar. A professora achava que eu lhes batia assim por ter falta de força, mas era tudo combinado.

Como é que acaba por deixar o Eco de Vagos, ao fim de tanta dedicação?

Vendi os direitos do jornal à Santa Casa da Misericórdia de Vagos, em dezembro de 2014. Deixei porque a minha esposa, por doença, precisava da minha companhia. Foi só por isso. De resto, ainda podia continuar. Aliás, ainda me sinto com força, vontade e cérebro de continuar. Afinal, cheguei a fazer o jornal quase sozinho. Até arranjava pseudónimos para assinar os textos, de modo a não parecer que era eu a escrever tudo.

“Surf na Vila” desceu até ao Cais das Folsas Novas

Regata de kayak e de “SUP” integrou festejos do sétimo aniversário da Associação de Surfistas de Vagos

Um dia cinzento transformou-se em cor, dentro de água. No domingo, dia 16 de maio, a iniciativa “Surf na Vila”, organizada pela Associação de Surfistas de Vagos (ASV), encheu de animação o rio Boço. A associação programou uma manhã dedicada à prática de kayak e de “stand up paddle” (SUP), aproveitando, também, para festejar os seus sete anos de vida.



“Foi um passeio maravilhoso até ao Cais das Folsas Novas, de grau fácil, com condições de maré de excelência e condições de tempo ideais, sem chuva”, resumiu a ASV, no final do evento. O agradecimento principal dirigiu-se aos elementos da direção da associação, tal como aos voluntários, “pela dedicação ao associativismo e por contribuírem para

sete anos de conquistas”. O evento teve o apoio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, do Município de Vagos, da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António, da SAVAGOS e do Jardim do Ega.

S.F.

Vagueira e Areão de novo com distinção da Bandeira Azul

Galardão dá garantia de segurança e de qualidade para quem visita as praias.

As praias da Vagueira e do Areão, ambas no concelho de Vagos, voltaram a ser galardoadas com Bandeira Azul, pela Associação Bandeira Azul. Dessa forma, os banhistas que visitarem ambos os locais têm garantia de segurança e de qualidade.



Foi a 33ª vez que a praia da Vagueira recebeu o galardão e a 14ª vez da praia

do Areão. Para a distinção ser atribuída, as praias têm que cumprir critérios e requisitos nas áreas de informação e educação ambiental, qualidade da água, gestão ambiental, equipamentos e segurança e serviços.

Nas praias de Vagos, este ano, segundo informou recentemente a Câmara, a época balnear tem início a 10 de junho e termina a 19 de setembro. A frequência desses locais mantém-se de acordo com o cumprimento de todas as normas associadas ao combate da pandemia de covid-19, divulgadas pelo Governo.

No total, a nível nacional, a Associação Bandeira Azul da Europa atribuiu a Bandeira Azul a 372 praias (330 em zonas balneares costeiras e 42 em interiores), o que significa um aumento de 12, em relação a 2020.

S.F.

Campanha de vouchers prolongada seis meses

Boa receção da iniciativa junto da população motivou decisão da Câmara e do NEVA.

O sucesso da campanha de vouchers “Vagos+Comércio” fez com que a Câmara Municipal e o Núcleo Empresarial de Vagos (NEVA) decidissem prolongar a iniciativa por mais seis meses, até ao final do mês de outubro. A decisão foi aprovada na última reunião do executivo camarário.

A autarquia explica que o prolongamento da campanha também se prendeu com a intenção de “continuar a promover e a criar oportunidades de negócio no comércio e serviços, estimulando a população a fazer compras “(n) o que é nosso”.

O funcionamento da iniciativa mantém-se, nos locais aderentes: por cada compra ou consumo de serviço, com valor igual ou superior a 10 euros, o consumidor

recebe um cupão que o habilita a ganhar dois vouchers, de 50 euros cada (num total de 100 euros), de utilização única, sendo que um dos vales tem que ser gasto no estabelecimento sorteado. Depois de lhes serem entregues os cupões, os clientes portadores dos mesmos devem dirigir-se à Biblioteca Municipal de Vagos ou às juntas de freguesia do concelho, para os depositar nos recipientes que se encontram nos referidos locais. “Os vencedores serão contactados para levantarem os vouchers, sendo que têm oito dias para o fazerem. Não se esqueça de conservar o documento emitido no momento da compra/do serviço prestado, imprescindível para levantar os vouchers”, alerta a Câmara. Os próximos sorteios decorrem nos dias 28 de maio, 25 de junho, 30 de julho, 31 de agosto, 24 de setembro e 29 de outubro, podendo ser consultados, também, na plataforma digital “Vagos+Comércio”.

S.F.

Silvério Regalado volta a ser candidato pelo PSD à Câmara

Atual líder do executivo camarário quer avançar para o terceiro mandato à frente dos destinos do município.

“Foi com imensa honra e sentido de responsabilidade que aceitei o convite do PSD de Vagos para ser, novamente, candidato à Câmara Municipal”. As palavras são de Silvério Regalado, atual presidente do município, que anunciou, recentemente, que vai voltar a encabeçar a lista dos sociais-democratas, nas próximas eleições autárquicas. O autarca está em funções desde 2013 e, de acordo com a lei vigente, pode exercer mais um mandato.



“O balanço que fazemos é positivo e a força para continuar o trabalho ainda é muita. Caberá aos vaguenses a decisão final”, deixou claro Silvério Regalado, na sua página de Facebook, sublinhando que continua “disponível para trabalhar em prol de Vagos e dos vaguenses”.

O atual presidente da Câmara já tinha sido indicado pela distrital do PSD e pelo plenário de militantes da concelhia de Vagos, para encabeçar a lista à Câmara Municipal. A lista à Assembleia Municipal dos sociais-democratas também volta a ser liderada por Rui Santos.

S.F.

Motores ecoam em Vagos no Rali da Bairrada

Provas abrilhantam as estradas do concelho nos próximos dias 29 e 30 deste mês.

O concelho de Vagos volta a ser palco do Rali da Bairrada. Motores a ecoar bem alto, pilotos, equipas, viaturas e, acima de tudo, emoção são os ingredientes principais de um evento que se realiza nos dias 29 e 30 de maio, com o selo da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting. A prova é organizada pelo Clube Automóvel do Centro, em parceria com a Câmara Municipal de Vagos. A semelhança do ano passado, o Rali da Bairrada vai ser a primeira prova pontuável para o Campeonato do Centro de Ralis, Campeonato Nacional de Ralis GT, Campeonato Nacional de Ralis Clássicos e Desafio Kumho. No total, serão 59,96 quilómetros, cronometrados, por várias estradas do concelho vaguense.

cada pormenor vai contar, para serem atingidas as melhores classificações, no final das provas.

Partida no tribunal

A partida do Rali da Bairrada está marcada para as 10 horas, junto ao Tribunal Judicial de Vagos, e contempla dupla passagem pelas especiais de Boco (8,24 km), às 10.43 e às 14 horas, de Santo André (11,22 km), às 11.21 e 14.41 horas, e Vagos/Zona Industrial (10,52 km), às 12.04 e 15.24 horas. O centro nevralgico de todo o evento é localizado, pelo segundo ano consecutivo, nas proximidades do Museu do Brincar e do tribunal. Quanto ao parque de assistência, vai ser instalado na zona de estacionamento do Pavilhão Desportivo Municipal Dr. João rocha Pai.

“Esta é, sem margem para dúvidas, uma excelente oportunidade para os adeptos, e público em geral, tomarem o pulso às incidências do Rali da Bairrada sem sair do local, cumprindo sempre as regras sanitárias, no âmbito da pandemia de covid-19, tais como o uso obrigatório de máscara e o distanciamento social”, explicou a Autarquia. Sublinhou, ainda, que se trata de “uma manifestação desportiva” que “vai muito além da simples competição automóvel” e que “é um evento que, a solo ou em família, permite a contemplação de verdadeiras peças de arte”. A emoção está prometida, sublinha a Câmara, “do início ao fim”.

S.F.



A animação começa no sábado, dia 29, com o reconhecimento das especiais, das 8 às 18 horas, verificações administrativas e verificações técnicas. É no dia seguinte, domingo, 30, que

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2021:
161 anos de Música,
por Vagos**



A FILARMÓNICA VAGUENSE... HÁ 36 ANOS

Em 1985, eu estava integrado na comissão de festas da Vila de Vagos, a qual era composta também por Laurindo da Rocha Camelo, João Francisco Sarabando Jr, João Batista Ribeiro, António Paulo Maia Gravato, Jorge Luís Nunes Oliveira, Carlos Miguel Francisco Sarabando e Carlos Alberto Domingues Ribau.

No dia 14 de Maio desse ano, o Jornal de Notícias publicava um suplemento à sua edição, dedicado integralmente a Vagos e à sua Festa.

Uma página desse suplemento foi totalmente consagrada à Filarmónica Vaguense, a qual estava a comemorar os seus 125 anos de existência, da qual extrai hoje algumas passagens importantes.

Escreveu o articulista: " Por um fenómeno natural a que não será estranha a beleza paisagística que o rodeia, o vaguense, na sua grande maioria, nasce sobretudo músico; pela vida fora continua fiel à música; e quase sem escola musical, verdadeiro autodidata, sem apoio ou proteção de qualquer espécie, muitas vezes sem corpos gerentes, voluntariamente lá vai servindo a Banda, projetando-a no futuro e desmentindo o slogan de que em Vagos tudo morre - escreveu António Vidal, quando a banda Vaguense completava 100 anos em 1960 - já lá vai mais de um quarto de século!"

"Presentemente a Banda Vaguense denomina-se de Banda da Casa do Povo de Vagos, com João Batista Ribeiro - uma velha glória da BV - a dirigir a escola de música, na localidade.

"Para João Ribeiro isto está muito modificado. Ninguém liga pataquina às filarmónicas e, no seu entender, as bandas e as suas rudimentares escolas são ainda o maior número de conservatórios no país. Se não houvesse filarmónicas não havia música."

"Presentemente a Banda atravessa um período menos mau, trabalhando no sentido de uma continuidade à altura dos pergaminhos alcançados através dos tempos. Cento e vinte e cinco anos depois, a Banda Vaguense ainda continua a ser o melhor cartaz de propaganda de Vagos, elemento que lhe dá personalidade de terra progressiva e atual e, principalmente, do centro musical de primeira grandeza do distrito de Aveiro, mas que pode e deve ultrapassar as fronteiras distritais e atingir projeção nacional e internacional, com a colaboração efetiva e real de todos os vaguenses."

"Com os instrumentos mais baratos - dizia João Ribeiro - a maior parte dos seus alunos já estavam todos em cima do palco. Eles aprendem muito razoavelmente. São cerca de 30, de ambos os sexos, que se podem ver e ouvir."

E no final do artigo o jornalista afirmava:

"Os nomes dos compositores de Vagos abundam por todo o País e estrangeiro, encontrando-se na principal praça da sede do concelho o nome de Viriato Rocha, sargento-músico do Corpo Expedicionário Português, na guerra de 1914/18, em França. Chefes de bandas militares de todo o País, de diversas unidades, agrupamentos musicais, Banda da Polícia de Segurança Pública do Porto - quem não conheceu João da Costa Baltazar? - todos têm compartilhado do excepcional pendor artístico musical dos vaguenses, de todas as gerações."

100 ANOS DE EXISTÊNCIA DO "ECO DE VAGOS"

A Filarmónica Vaguense congratula-se com a passagem do centenário do nosso jornal, agradecendo à Santa Casa da Misericórdia de Vagos e a toda a equipa dedicada à sua manutenção o extraordinário trabalho que veem desenvolvendo, com o qual tornam possível que o "Eco" continue a fazer parte das nossas vidas. Fazemos votos de que Vagos possa continuar a ler avidamente as páginas do "EV" por longos anos.

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

Recolha de imagens das casas gandaresas

Habitações vão ser fotografadas, em algumas freguesias, no âmbito do projeto "Gândara Tour Sensations"



A identificação, a caracterização e a catalogação digital da oferta de casas gandaresas são alguns dos objetivos do projeto "Gândara Tour Sensations", uma iniciativa promovida pelos municípios de Vagos, Mira e Cantanhede, integrando, também, a Universidade de Aveiro. Apesar de já estar em curso há algum tempo, os responsáveis pelo projeto encontram-se, atualmente, a fazer recolha de imagens de casas gandaresas, em algumas freguesias vaguenses.

"Este trabalho é muito importante para as nossas freguesias, assim como para toda a região da Gândara, de modo a preservar e valorizar este património singular, material e imaterial, associado à cultura gandaresa e, em concreto, à Casa Gandaresa", pode ler-se numa nota

divulgada, por exemplo, pelas Juntas de Freguesia de Vagos e Santo António e de Calvão.

Assim, atualmente, a equipa técnica da IDTOUR - empresa associada ao projeto - encontra-se a percorrer as freguesias vaguenses, no sentido de recolher informações sobre as referidas habitações, independentemente do estado de conservação em que os edifícios se encontrem, e procedendo, também, ao registo fotográfico das fachadas. "Agradecemos a compreensão da comunidade local e solicitamos a colaboração com a equipa da IDTOUR, neste trabalho de recolha de informação", apelam as autarquias.

S.F.

Covão do Lobo recebe teste do SNS 24 Balcão

É a única de duas freguesias da região de Aveiro a receber um serviço que pretende aproximar os utentes dos cuidados de saúde primários

Facilitar a vida da população, no que diz respeito aos cuidados de saúde primários, é um dos objetivos do projeto piloto SNS 24 Balcão, que está em fase de testes na freguesia de Covão do Lobo, sob responsabilidade do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Baixo Vouga. O balcão situa-se no edifício da Junta de Freguesia e vai permitir, por exemplo, fazer marcação de consultas, pedir receituário médico ou agendar vacinas, entre outros.

No região de Aveiro, numa primeira fase, apenas as freguesias de Covão do Lobo (Vagos) e de Ribeira de Fráguas (Albergaria-a-Velha) estão a ver o projeto ser implementado. "É um projeto piloto, que vai sendo desenvolvido à medida que as necessidades da população vão sendo verificadas. Os utentes passam a ter um espaço físico, na junta de freguesia, onde se podem dirigir, para tudo o que seja pedidos de receituário, marcações de consultas, inscrições num centro de saúde, boletins de vacinas ou

ajuda no processo de vacinação contra a covid-19, por exemplo", explicou, recentemente, Pedro Almeida, diretor executivo do ACES Baixo Vouga, em entrevista à Vagos FM.

O responsável pelo ACES deixou claro, ainda, que o serviço "não é apenas direcionado para a população idosa", mas também "para a população ativa, com mais dificuldades em se ausentar dos trabalhos para se deslocar ao centro de saúde e marcar uma consulta". Até porque, frisou Pedro Almeida à rádio local, "existe uma população cada vez mais jovem em Vagos, com a base da pirâmide etária, no concelho, a situar-se entre os 40 e os 44 anos".

Mediante o sucesso do projeto, o objetivo é que o mesmo se estenda, depois, às restantes freguesias. O objetivo primordial, sublinhou o diretor executivo do ACES Baixo Vouga, é só um: "facilitar a vida da população".

S.F.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 38 . MAIO 2021

Tem a Palavra a Mesa

Bom dia, Mãe TERRA, fonte de todas as formas de vida

Maius, do tempo dos romanos, em honra a Maia, deusa romana da fertilidade e da primavera!

Bom dia, Mãe TERRA, exemplo inesgotável de solidariedade, de boa vontade.

A fonte de todas as formas de vida! Origem das águas, das plantas, das flores, das árvores de todas as cores, purificadoras do ar que nos oxigena o mais profundo recanto do nosso ser! E de todos os seres da criação, bom dia! A solidariedade passa também e sobretudo pela contemplação e respeito pela natureza.

Neste mês de dádivas da natureza: de crescimento de frutos, de renovação das cores de dos aromas... Todos os elementos se organizam para que a vida nos corra de feição.

Este mês, apetece-me dedicar um pensamento a tão belo momento do ano... de todos os anos.

Maior, mês de projetos em concretização: de frutos a saborear, mas sobretudo de promessas a manter. Sim, o ano ainda não atingiu seu auge e muitos esforços já nos foram pedidos. Não baixemos os braços, agora.

Apetecem-me pensamentos positivos, encorajadores, construtores ... Por aí vamos, pois! Na poesia dos dias ... aquela que me traz forças e vontades de continuar!

Declaro a obrigação de te cuidar, de te proteger:

Maior exemplo de generosidade, de boa ventura, de solidariedade?

A sombra de uma árvore para um caminheiro exangue.

O fruto que se oferece, na beira do caminho, mesmo antes de o termos pedido.

A água fresca do ribeiro que ali perto corre. Não, não me repitam as espécies em vias de extinção!

Não me enumerem os atos degradantes contra ti Mãe natureza!

Um ato positivo de cada um, em breve refletirá um ato positivo de todos! Quero notícias de quem protege, de quem recupera, de quem cuida!

Quero resultados dos esforços de todos e de cada um!

Chama-se VOLUNTARIADO? Atos pequeninos que, somados trazem toda a diferença!

Os exemplos que incentivam a uma nova atitude, a uma nova regra: CUIDAR. Uma planta sozinha é uma planta sozinha. Mas se cada um de nós plantar uma planta sozinha, em breve, milhões e milhões de plantas serão a floresta que ali já não existia ... assim são os atos protetores! Somos, seremos pelas nossas mãos, biliões de plantas / de ações do porvir! As escolas ensinam aos mais novos como se deve fazer; os jovens praticam o que se deve fazer. Não lhes roubemos a esperança no seu futuro! Eles já são exemplo em muitos domínios! Sigamos todos esses exemplos, sejamos humildes sonhadores! E o sonho será real: uma realidade, hoje apenas imaginada! Quem disse um dia, a escola tem quatro paredes com o futuro lá dentro? Abram-se pois essas paredes e faça-se o futuro cá fora: fora das salas!

As "aulas de campo", as observações, os relatórios das observações, de ações positivas: pura poesia da criação! A prova de que, em cada um de nós, há um criador!

Sejamos, pois, a prova de valor que faz valer este sonho!

Façamos a diferença - sejamos inteligentes: projetamos...

Antes, planeemos, para plantarmos com noção dos benefícios futuros!

Já que há plantas amigas e outras nem por isso...

Plantemos, cuidemos - sejamos por uma vez seres inteligentes!

Marquemos a diferença e em breve as provas o mostrarão - as flores que nos ornaram os caminhos, sem que nada tivéssemos feito para as merecermos, são a prova de que a natureza quer vingar, quer prodigar as suas qualidades!

Para isso contribuirão TODOS: todos seremos atores de criação!!

Há algo mais estimulante?

E a verdade é que alguns dos esforços já provaram: voltaram à natureza, ao nosso país, os linceiros - a nossa espécie ibérica. Mas a sua sobrevivência autónoma apenas se efetivou, depois de voltarem as plantas que constituíam o seu habitat.

Então, quando as espécies voltarem, os fenómenos normalizarem, porque as temperaturas enfim amenizarão, com as sombras das árvores de todos e de cada um.

E aí, o planeta será de novo o monumento à criação! E a espécie humana provará que serve a grande família; todos os seres vivos, são parte do nosso habitat, da nossa CASA global. Não descuremos estas ideias. A ação voluntária e benévola traz resultados inesperados; as ações que desenvolvermos em prol do bem-estar comum, reverterão também em nosso favor - em satisfação pessoal, em autoestima e quem sabe, em "prendas" que as nossas ações nos devolvem sem mesmo nisso termos pensado. E sabe tão bem!

Agora aqui perto de nós, na nossa comunidade, na nossa região, olhem os exemplos à nossa volta... e repliquemos!

Saibamos aprender com quem, todos os dias, se esforça pelo bem estar de todos: a nossa instituição é um marco na solidariedade, no voluntariado!

Admiro todos os dias o carinho, a atitude, a abnegação de todos os colaboradores desta grande "empresa" de ação social, humanitária, de esforço voluntário, em prol do bem estar dos que mais necessitam.

O vosso exemplo demonstra que, quando queremos, somos capazes de dar o nosso melhor. E dando, somos tão mais ricos! A todos e a todas o meu pensamento e que as forças não vos falhem, para que todos os cuidados continuem, nas diferentes valências. E são tantas!! São a prova de que todos os esforços dão os seus frutos. Estão de parabéns!

Muito obrigada e muita coragem!

Maria do Céu Matos
Mesária

À procura da normalidade

A procurar a normalidade nas pequenas grandes coisas!

Enquanto o Eco festeja um número grande e redondo, na CAR festejamos a conquista de coisas pequenas com o sabor de uma festa de arromba.

Nunca a normalidade foi tão desejada e teve um sabor tão doce...

A normalidade foi quase sempre conotada com o tédio e o enfado e fazia-nos desejar coisas diferentes... Hoje, depois de vivermos fechados em casa, embrulhados em máscaras, besuntados com álcool gel, em isolamentos profiláticos, isolamentos voluntários, confinamentos, a ver a escola por uma plataforma qualquer e a criar bichos medrosos em todas as portas abertas e em todos os

olhares desconhecidos, já só desejamos o regresso dos tempos antigos em que ficávamos maçados com a monotonia da normalidade.

Os dias em que as meninas da CAR podiam fazer a saída do mês no Mac Donald's, ou no cinema, ou no bowling, nos dias em que podiam ir passear para o shopping ao fim de semana ou passear com os amigos e comer um gelado num sítio qualquer, estão para chegar em breve... Por agora, planeamos visitas de fim-de-semana a casa da família e esperamos ansiosamente pelas férias grandes para elas poderem (as que podem), conviver mais tempo com as famílias.

Este é também o tempo em que as jovens, mais velhas, da CAR, que estudam



em cursos profissionais e realizam estágios durante a formação, começam a preparar as suas malas a escolher as toilettes que vão usar e a imaginar como serão os dias em que longe de nós, têm de acordar a horas, cumprir um horário de trabalho e gerir o que devem fazer responsabilmente nas suas folgas. Este é um momento muito importante nas suas vidas e, sabemos nós, transformador na visão que elas têm de si e do mundo.

O mês de junho será, para algumas delas, o mês em que abrem asas para voar longe, não tão longe como já aconteceu em outros anos, mas muito mais longe do que no ano passado. Este ano o Algarve vai ter o sabor das Caraíbas...

CAR

Centenário celebrado com placa comemorativa

Representantes de várias instituições do concelho estiveram presentes na cerimónia

O Eco de Vagos marcou o seu centenário, no passado dia 21 de maio, com uma cerimónia onde foi descerrada uma placa comemorativa da data. No largo do edifício da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, ao final da tarde, estiveram presentes os representantes de várias instituições do concelho, assim como antigos diretores do jornal ou seus representantes.

Para Paulo Gravato, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vagos - entidade atualmente proprietária do Eco de Vagos -, o momento serviu para "homenagear todos os que, desde 1921, passaram por cá e deixaram um jornal que continua a ser lido por toda a população", sublinhando, também, o papel que a publicação tem na divulgação "do trabalho da nossa misericórdia e das nossas instituições, por todo o concelho".



Já Silvério Regalado, presidente da Câmara Municipal, deixou claro que "o Eco de Vagos sempre desempenhou um papel extremamente importante na nossa comunidade". "Destaco, naturalmente, o senhor João Ferreira, que é de quem tenho mais memória, pois andava sempre com um maço de jornais debaixo do braço, a distribuí-lo", recordou o edil. Silvério Regalado frisou, também, a importância que o jornal teve, durante vários anos, junto da comunidade emigrante.

O presidente da autarquia aproveitou o momento para anunciar que, na sequência do centenário, o município está a preparar "uma série de eventos, à volta do tema do Eco de Vagos e da imprensa local, que decorrerão no dia 10 de junho" e sobre os quais mais pormenores vão ser divulgados, em breve. Como "prenda" pelo aniversário, a Câmara ofereceu à Santa Casa da Misericórdia um quadro com a primeira página da edição número um do jornal, datada de 1 de maio de 1921.

S.F.

Comunicação e parceria Família/Escola

A relação que se estabelece entre a família e a escola, seja em que idade for, é crucial para o bom funcionamento da mesma e, mais importante que tudo, para o conhecimento de cada criança na sua individualidade. Durante muito tempo discutiu-se acerca de quem tinha maior responsabilidade na educação das crianças, se a escola, se as famílias. Enquanto empurrarmos responsabilidades esquecemo-nos de dar voz às crianças e aos direitos que a Lei lhe confere. Os vários parceiros educativos devem ter como principal objetivo o bem estar de cada criança e o dever de agir tendo em conta a sua individualidade e necessidades.

A cada um, escola e família, cabem direitos e deveres. A comunicação que se vai estabelecendo implica trabalho, disponibilidade e abertura para dar espaço aos saberes de cada parceiro. A criança que temos em contexto grupo não corresponde, a maior parte das vezes, à criança que os pais estão habituados a ver em família. A cooperação entre estes microsistemas traduz-se na descoberta da criança real. É importante convidar as famílias a participar em todo este processo. Não é um caminho fácil, nem com uma só via de atuação. Cabe aos agentes educativos



criar estratégias que facilitem o alicerce desta relação. A reflexão sobre a ação, planeando e avaliando as diversas práticas, faz com que haja uma maior intencionalidade educativa e, conseqüentemente, um conhecimento mais verdadeiro sobre as crianças com as quais trabalhamos.

É do entendimento de todos que a família tem um papel essencial em todo o processo educativo. Se cada interveniente assumir as suas responsabilidades de forma sistemática, trabalhando no mesmo sentido e com os mesmos objetivos, facilmente conseguimos voltar a descobrir a verdadeira essência da palavra aprender e do valor e da responsabilidade de, enquanto profissionais de educação, sabermos ensinar a aprender.

CI

O impacto da pandemia no concelho

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Vagos (SAAS) constitui-se como uma Resposta Social da Santa Casa da Misericórdia de Vagos que assegura o atendimento e acompanhamento social de todos os cidadãos residentes no concelho de Vagos que se encontrem numa situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social.

Desde o início da pandemia COVID-19, e na sequência das medidas decretadas, pelo governo para conter a sua propagação, surgem novos casos de pobreza e pedidos de ajuda que se juntam às situações mais vulneráveis já, anteriormente, identificadas na comunidade. A paralisação da economia trouxe o desemprego de muitos cidadãos e a diminuição de rendimentos de muitas famílias fragilizando o seu orçamento familiar.

O SAAS registou, desde março de 2020, 254 novos pedidos de apoio. Destes pedidos destaca-se o apoio alimentar seguido do apoio para aquisição de medicamentos e apoio para cooperação familiar (água, gás, luz e renda).



Para dar resposta a todas as solicitações, tem sido importante não só o apoio de todas as Entidades públicas e privadas do Concelho (Segurança Social; Autarquia; Juntas de Freguesia; IPSS's; Centro de Saúde), como também o apoio das parcerias locais e da sociedade civil através dos donativos e campanhas de solidariedade para angariação de géneros alimentares.

Podemos dizer que Vagos é um município solidário onde ninguém fica indiferente aos mais desfavorecidos.

Juntos somos mais fortes!

SAAS

ESPECIAL

100

ANOS

ECO DE VAGOS

OS PARABÉNS AO ECO NA VOZ DE...

Presidente da Câmara de Vagos



Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal e na de cidadão vaguense quero saudar esta memória viva que comemora o seu primeiro Centenário, e que este seja sentido com muita alegria e com muita esperança.

A imprensa regional e local sempre assumiram um papel fundamental na promoção e divulgação das realidades

regionais e na manutenção permanente da história e da cultura, bem como na manutenção da identidade das suas gentes.

“ O jornal Eco de Vagos constituiu-se num instrumento muito importante para que se preservasse a memória coletiva de um povo, neste caso, em particular, dos vaguenses. ”

Tem sido um longo percurso (difícilmente expectável pelos seus fundadores) de resistência face às muitas dificuldades e adversidades sentidas ao longo do tempo. Mas em relação a esse aspeto não será com certeza alheio o Senhor João Ferreira, o seu mais ativo e ilustre diretor, que soube manter a chama da escrita sempre

acesa, e soube ser suficientemente resiliente para manter a sua edição mensalente.

Todos estes factos contribuíram para que as notícias, as efemérides, os eventos e outras manifestações culturais, artísticas, sociais e económicas, não fossem esquecidas. Neste caso, o Jornal Eco de Vagos constituiu-se num instrumento muito importante para que se preservasse

a memória coletiva de um povo, neste caso, em particular, dos Vaguenses.

Parabéns também à Santa Casa da Misericórdia, que assumiu a nova imagem e edição deste Jornal e que, estou certo, vai continuar a dar o seu contributo para o desenvolvimento da comunidade local, mantendo-a informada, observando sempre a independência, a pluralidade e a objetividade que se exigem. Conforme já referi por diversas vezes, é esta a verdadeira importância dos meios de comunicação.

Em jeito de conclusão, quero felicitar o Jornal Eco de Vagos pelos seus 100 anos de vida e desejar que continue a ser um baluarte na defesa dos valores humanos, cívicos e morais. É para mim uma honra poder apoiar e colaborar na medida das minhas possibilidades.

Parabéns, Jornal Eco de Vagos

Silvério Regalado
Presidente

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vagos



No início do séc. XVII, vivia-se, na Europa o despertar da imprensa, aparecendo as gazetas que davam cobertura às notícias da vida dos povos.

Em Portugal foi D. João IV o primeiro governante a conferir importância aos escritos impressos, dando apoio régio à publicação periódica, regular, com o nome de “Gazeta da Restauração”.

A necessidade natural do conhecimento e informação da vida do país e das localidades fez surgir os jornais locais que vieram trazer luz e sabedoria ao povo, independentemente da sua condição social, política ou religiosa.

Em Maio de 1921, Vagos passa a ter um jornal republicano, independente e defensor dos interesses das nossas gentes, a que se chamou “Eco de Vagos”. A determinação de FERNANDO SILVA que fundou este prestigiado órgão de comunicação chegou até aos nossos dias, embora com alguns entraves que um

centenário, porventura, justificará. A realidade mostra que os princípios que estiveram na génese do Eco de Vagos se mantêm inalterados, procurando proporcionar aos nossos conterrâneos, estejam eles dentro ou fora do concelho ou do país, notícias da vida, da cultura, do desenvolvimento, do trabalho, enfim, do dia a dia do que por cá se passa.

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos, presentemente detentora da propriedade do Jornal Eco de Vagos, aproveita a edição de maio de 2021 para prestar homenagem a todos quantos até aos nossos dias exerceram funções de direção, e continuam a trabalhar com o intuito de incentivar a leitura.

O decorrer destes cem anos de existência merece que se recordem com grande admiração e agradecimento aqueles que, seguindo os passos de Fernando Silva, foram e são heróis desta aventura:

Duarte R. Vidal - João Morais Sarmiento - Ernesto de Almeida Neves - Alexandre Loff

- João Santos Ferreira - Eduardo Fernandes (Jaques) e Salomé Filipe.

Ao Eco de Vagos - Parabéns pelo seu CENTENÁRIO.

Paulo Gravato
Provedor

Presidente da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António



"Parabéns ao jornal "Eco de Vagos" pelos 100 anos de informação ao povo vaguense. Que venha mais um século!"

São os votos do executivo da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António"

Fernando Julião
Presidente

“ Os princípios que estiveram na génese do Eco de Vagos mantêm-se inalterados, procurando proporcionar aos nossos conterrâneos notícias da vida, da cultura, do desenvolvimento do trabalho, enfim, do dia a dia do que por cá se passa. ”

A minha experiência como diretor do Jornal "Eco de Vagos"



No momento em que o jornal "Eco de Vagos" completa 100 anos após a sua fundação, que foi em 1 de maio de 1921, vou deixar aqui alguns dados da minha experiência acerca do tempo em que fui diretor deste jornal ao longo de mais de 36 anos, de Abril de 1978 até dezembro de 2014, tendo antes disso sido diretor interino antes do jornal estar legalizado.

Fiz parte, inicialmente desse jornal como mero colaborador, pois o "Eco de Vagos" não tinha diretor quando foi lançado pelo "Quo Vadis Vacuus?", em 20 de agosto de 1974, tendo apenas uma Comissão Diretiva composta por 3 elementos e uma Comissão Administrativa igualmente com o mesmo número de elementos.

Eu tive sempre no decorrer da minha já longa vida, de quase 90 anos uma certa "queda" para dirigir já que, ainda quase criança, fundei e dirigi grupos de futebol e mais tarde, em adulto, na minha profissão de pintor da construção civil, trabalhando numa empresa de construção, que chegou a ter dezenas de pintores fui, não só encarregado de

bairros de casas de habitação, como do navio de pesca de bacalhau, "Ilhavense" na Gafanha de Nazaré, do vizinho concelho de Ílhavo.

Em diretor do "Eco de Vagos" desde 1978, uma vez que, ao ser legalizado, o jornal deveria ter diretor e não comissões, nunca senti dificuldades em dirigir o jornal tanto assim que, durante a minha direção, fui convidado para ir em 1988, pela Cooperativa "A Folha" de Oliveira de Azeméis ao Parlamento Europeu, então localizado em Estrasburgo. E curiosamente, numa reunião com os Eurodeputados, disse um deles:

-O Governo quer dar computadores e impressoras aos jornais regionais mas nesses jornais não há quem saiba trabalhar com esses instrumentos. Eu perante as palavras desse Deputado do Parlamento Europeu pedi a palavra e disse-lhe:

-Super Deputado, eu tenho apenas a 4ª classe e o jornal de que sou proprietário é feito em computador por mim próprio. Era, eu na altura, das cerca de 80 pessoas ligadas aos jornais regionais e não só que "fazia" o jornal em computador.

Durante a minha atividade de proprietário e diretor do "Eco de Vagos", não só fui entrevistado por responsáveis de diversas Rádios e até, uma vez, no centro de Vagos fui entrevistado pela SIC, em entrevista que durou 14 minutos e em que fui entrevistado, em direto por Simone de Oliveira, que então fazia esse trabalho de entrevistadora para a SIC.

Como diretor entrevistei o então um vice Primeiro Ministro do Governo em que era Primeiro Ministro Cavaco Silva, aquando

da inauguração do Pavilhão Desportivo Dr. João Rocha, em Vagos.

Como diretor do "Eco de Vagos" estive com os Presidentes da República Dr. Mário Soares, por duas vezes, uma vez na Fábrica da Vista Alegre e outra na Câmara Municipal de Mira. Estive duas vezes com o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio, uma vez na no Museu da Fábrica da Vista Alegre, outra na Zona Industrial de Vagos e já tinha estado com ele, no decorrer da campanha eleitoral para Presidente da República, quando

concorreu e Presidente da República. E estive também com o que foi primeiro Ministro António Guterres, em Vagos, durante uma dia inteiro em que ele andou em Vagos e com Torres Couto, então da U.G.T com quem, até comi, na Residencial Santiago, na Rua onde atualmente moro, em casa de meu filho.

A minha experiência como diretor do "Eco de Vagos" ensinou-me a ser independente e não a pugnar por este ou aquele partido. E a esse propósito O Dr. Lucas Pires (já falecido) com quem

“ A minha experiência como diretor do Eco de Vagos ensinou-me a ser independente e não a pugnar por este ou aquele partido. ”

ele veio a Ílhavo, em que era presidente da Câmara de Ílhavo, esse meu grande amigo Dr. Humberto Rocha. Estive também por 3 vezes com o então Primeiro Ministro Cavaco Silva, que também foi Presidente da República e esteve em Vagos e na Zona Industrial de Vagos e também na Costa Nova e em Aveiro.

Estive diversas vezes com um membro do Governo que hoje é comentador de televisão, o Dr. Marques Mendes, quer em Vagos, em Soza e em Oliveira de Azeméis. Estive ainda, em Aveiro e em Oliveira de Azeméis, com o Ministro Ferreira do Amaral, que mais tarde contarei, para terminar, apenas um episódio que se passou há muitos anos.

estive no Parlamento Europeu e até de lá me enviou um calendário valioso esteve em Vagos, no Restaurante "Mariluz" então no centro da vila. Estava ali a jantar com o Dr. João Rocha e outros do PSD e convidou-me para a mesa para comer com eles. Eu recusei dizendo-lhe: -Senhor Doutor, agradeço mas não aceito porque amanhã, os afetos aos outros partidos vão dizer que o "Eco de Vagos" está ligado a PSD e o jornal de que sou proprietário e diretor é independente.

Ele e os da mesa compreenderam.

João dos Santos Ferreira

1974 – Reaparecimento do Eco de Vagos



Convidado a escrever algo sobre o reaparecimento do Eco de Vagos em setembro de 1974, faço-o a título individual e não em nome do grupo de jovens "Quo Vadis Vacuus" que o reativou.

Tudo começou em 1973. Nessa época, não havia liberdade de expressão, nem de imprensa, nem internet, nem apelos à diversão como há hoje. Particularmente aos fins de semana, no antigo café Lisboa, juntávamo-nos para discutir assuntos que interessavam à população. Depois queríamos divulgar os nossos pontos de

vista, mas o jornal "Notícias de Vagos" não estava recetivo a tais ideias.

Lembro-me de termos feito um inquérito a respeito de uma via de circulação rodoviária alternativa à 109, onde

“ Jovens sem qualquer experiência na publicação de jornais, de bicicleta e motorizada andámos, de porta em porta, a angariar assinantes e empresas que quisessem pagar a publicidade, de forma a financiar o renascimento do Eco de Vagos. ”

questionávamos os inquiridos se a estrada deveria passar para cá ou para lá do rio Boco.

Eis quando, no 25 de abril de 1974, as

portas se abriram. Logo de imediato, Neto Brandão foi nomeado Governador Civil de Aveiro e deslocou-se a Vagos para presidir a uma reunião pública realizada no Salão Paroquial de Vagos, com o objetivo de a população encontrar

na vila, ao que ele simplesmente nos disse: "Avancem". Passados dois ou três dias fomos a Ouca, a casa do professor Ernesto e antigo diretor do "Eco de Vagos", contar-lhe as nossas intenções e pedir-lhe autorização para reeditarmos o jornal, ao que ele acedeu e apoiou.

Jovens sem qualquer experiência na publicação de jornais, de bicicleta e motorizada andámos de porta em porta a angariar assinantes e empresas que quisessem pagar a publicidade, formas de financiar o renascimento do Eco de Vagos. A tipografia "Lusitânia" em Aveiro era quem imprimia, primeiramente, as provas e depois o jornal, que trazíamos para Vagos, o dobrávamos e o levávamos ao correio para o distribuir pelos leitores. Passados meses, os elementos do "Quo Vadis Vacuus" dispersaram-se, seguiram as suas vidas profissionais, prosseguiram os estudos fora da vila, outros casaram-se e o coletivo extinguiu-se, tendo o Eco de Vagos prosseguido como um projeto unipessoal.

Alexandre Loff

Informação e proximidade



de percurso. Mas iria continuar a escrever, naquele seu jeito tão peculiar, as mesmas histórias que outros não queriam ler. Fiz publicar, este texto, em 1995, numa altura em que a alegada aceleração e

mantendo a objetividade e proximidade ancoradas na realidade do quotidiano. Terei cumprido a promessa, de não ficar indiferente, em nome da Verdade, ao que se passa à nossa volta?

“O compromisso era garantir a tradição e fazer [bom] jornalismo, mantendo a objetividade e proximidade ancoradas na realidade do quotidiano”

Avisado, por meia dúzia de telefonemas anónimos, daqueles que pelo seu conteúdo não cabem nestas linhas, um modesto colaborador do Eco de Vagos, motorista por profissão, viria a pagar caro a ousadia de denunciar, neste jornal, as verdades que outros não querem ouvir. Pela calada da noite, como convinha aos aprendizes da desgraça, alguém silenciou a parte elétrica do seu camião, estacionado algures, junto à sede da Junta de Freguesia. Os prejuízos foram elevados, e a queixa contra “desconhecidos”, apresentada pela empresa, acabaria por marcar passo, no posto da GNR, à espera de alguma pista credível. Sem pista esteve, algumas semanas, o colaborador do Eco. Humilhado e ferido na sua dignidade pessoal acabaria, mais tarde ou mais cedo, por esquecer mais este incidente

precaridade temporal do Poder, se mostrava claramente “inimiga da boa política”. Porventura a mesma que, ainda hoje “continua a insistir em soluções” que, embora aliviando o presente acabam invariavelmente por sobrecarregar o futuro.

Em 2018, a minha alegada disponibilidade, o gosto e o “bichinho” [profissional] do jornalismo, resultaram, com vantagem recíproca, pela passagem na direção do Eco, cuja publicação havia sido suspensa, por razões de ordem financeira do seu antigo proprietário. O convite, aceite com redobrado entusiasmo, partiu da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia. O compromisso era garantir a tradição de fazer [bom] jornalismo,

Afinal, a história vai-se fazendo, para sermos e fazermos diferente do passado. Numa época em que os arautos da democracia continuam, quiçá, a dar-se mal com o Poder (seja ele político, ou outro), o próprio jornalismo, como exposição da realidade, requer sempre a capacidade de “ir aonde mais ninguém vai, mover-se com desejo de ver” - por curiosidade, abertura ou simplesmente paixão. Quem o disse foi o Papa Francisco, na mensagem do 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais, ao agradecer à coragem e determinação de tantos profissionais que trabalham, gastando a “sola dos sapatos”, para que a informação nunca se perca. O que seria um “empobrecimento para a nossa humanidade”, reconheceu.

Eduardo Jaques

Retrato de Corpo Inteiro Ascenso, o Velho Prior

A visão de Pinho Leal, que no ano de 1873 começou a publicar o dicionário Portugal Antigo e Moderno, havia de colocar Vagos no «mapa», ao solicitar a todos os párocos informação sobre as freguesias, para que a sua obra fosse «o mais completa, ampla e numerosa possível». Prior de Vagos durante 56 anos (1832 a 1888), João de Miranda Ascenso, que possuía grande mérito intelectual, na ânsia de dar resposta ao pedido, viria a convidar um seu afilhado, que aceitou de bom grado, para colaborar no trabalho de pesquisa. Como recordou João Graça, em 1926, nas páginas do Eco de Vagos, «ele ditava o que sabia de memória sobre coisas antigas de Vagos, e os dois íamos recordando o que cada um nos lembrava de coisas contemporâneas». As notas foram sendo enviadas a Pinho Leal que, entretanto, viria a falecer. Seria o abade de S. Pedro de Miragaia (Porto), Pedro Ferreira, a dar continuidade ao trabalho literário que, no caso de Vagos, começou a ser publicado.



Natural da freguesia de Mira, onde nasceu a 6 de setembro de 1803, o Prior Ascenso também foi recordado por António Vidal (pai), que disse ser «um padre à verdadeira altura, liberal, disciplinador, muito culto e de grande senso prático». Sendo o 1º pároco da freguesia de nomeação régia, após o estabelecimento do regime liberal (a freguesia estendia-se a sul de Calvão e norte até à Cale de Vila), terá auxiliado muitas vocações. E, como não podia deixar de ser, «morreu quase pobre» porque o provento do seu múnus terá sido gasto em benefício alheio.

Certa vez, contava António Vidal, veio a Vagos o poeta Guerra Junqueira. Ficou albergado na residência do Prior, a quem foi apresentado por Marques Gomes.



As Várias “Vidas” do Eco de Vagos



1 de Maio de 1921



Setembro de 1974



1 de Janeiro de 2018

Eduardo Jaques



Iniciativa do Eco de Vagos em 1926

Prior Ascenso homenageado nas Festas de Vagos

Para além do foguetório, festa que se preza tem que ter inauguração. Foi o que aconteceu em maio de 1926, faz agora 95 anos, quando foi descerrado o monumento para perpetuar a memória do Prior João de Miranda Ascenso, que tinha sido o 1º pároco da freguesia de nomeação régia, após o estabelecimento do regime liberal. Construído por subscrição pública, aberta através do Eco de Vagos, que à época se afirmava «republicano independente, defensor dos interesses locais», a iniciativa tinha

partido de um grupo de cidadãos vaguenses, que muito admiravam o «benemérito e amigo» de Vagos.

Da comissão faziam parte, para além do diretor e editor interino do Eco João António de Moraes Sarmento, escrivão na comarca de Vagos, o ex-diretor do mesmo jornal Duarte da Rocha Vidal, dr. João dos Santos Graça e o padre Manuel de Oliveira Júnior. Pese embora as muitas dificuldades para reunir a verba necessária, e levar por diante o projeto

em causa, foram recolhidos contributos monetários de «muito boa gente», como aconteceu, entre outros, com os priores de Vagos, João Vieira Resende (20\$00) e Covão do Lobo, Augusto Gomes da Silva (26\$00), padre Joaquim da Rocha (100\$00) e Manuel de Miranda Catarino (5\$00).

De referir, ainda, a participação de José Caetano Santiago, que abriu a subscrição na América do Norte para o monumento. Proprietário vagueense, tinha feito parte

do grupo, com António Máximo Branco de Melo, morgado e proprietário, Cipriano dos Santos Graça, médico, Manuel José Pinto Camelo Coelho, escrivão de direito e tabelião, João Ferreira da Cruz, proprietário e administrador do concelho e Manuel José da Trindade, professor primário que, a convite do Prior Ascenso, se reuniu, na residência paroquial, a 6 de julho de 1858, para discutir e aprovar a criação da Banda.

Sessão Solene e Homenagem

«Com todo o esplendor», lia-se no Eco de Vagos, edição de 6 de junho daquele ano, que relatava a cerimónia que decorreu no largo dos novos Paços do Concelho, onde o monumento «se achava envolvido pela Bandeira Nacional». Foi descerrado, por volta das 10 horas, pelo então presidente da câmara, José Simões Freire, e, segundo é referido, «todos se descobrem, enquanto as crianças lançam muitas flores no monumento que fica juncado de pétalas; inúmeros foguetes sobem ao ar e a Filarmónica Vagueense rompe com o hino nacional». No final, o presidente da câmara haveria de dar um «viva ao povo de Vagos, que é calorosamente correspondido, sendo geral a comoção».

Destaque, ainda, para o tradicional «bodo aos pobres», que o articulista confirmava ser uma das cerimónias mais «simpáticas e tocantes» das festas daquele ano (1926). Do bodo, distribuído aos mais carenciados por duas senhoras, fazia parte uma porção de arroz, açúcar, café, e também bacalhau e vinho. Dava conta o Eco que no decorrer da entrega, João Nunes Vizinho, de Ilhavo, e Samuel Maria Neves, de Ouca, ofereceram dinheiro – o primeiro deu 50 escudos e o segundo

15 – valores que «a comissão logo distribuiu pelos pobres, ato de beneficência muito apreciado pelos presentes».

Para além da compra do edifício, para os paços do concelho, empreendimento ousado que, segundo o Eco de Vagos, «assinalava o progresso de Vagos», das festas do Espírito Santo e Nossa Senhora de Vagos, constava, ainda, a inauguração da luz elétrica, pública e particular. Tratava-se, conforme assinalava o programa, de um «importante melhoramento, devido ao nobre e simpático gesto do ilustre engenheiro Dr. Humberto Mendes Correia», que seria igualmente homenageado, no decorrer de um «copo de água» servido na sala das sessões da câmara.

Antes teve lugar a sessão solene. Prevista para a sala das sessões da câmara municipal, teve de ser transferida para a «vasta sala» do Tribunal Judicial, em virtude de o espaço camarário não comportar todos quantos a ela desejavam assistir. Aberta pelo diretor do Eco de Vagos, que convidou o dr. Mendes Correia (pai) para presidir à sessão, este chamou para a mesa o presidente da câmara e

o magistrado dr. Abílio Pinto de Lemos. Em lugar de destaque estava também um familiar do homenageado, de nome Moisés Ferreira Ascenso, amanuense da câmara municipal de Mira.

Na oportunidade foram lidos alguns telegramas e cartas, que haviam sido recebidos. O primeiro, enviado pelo presidente da câmara de Aveiro, e dirigido ao dr. Lúcio Vidal, era do seguinte teor: «Homenageando a memória do prior Ascenso a Câmara de Vagos paga uma velha dívida, a que a Câmara Municipal de Aveiro se associa entusiasticamente. Impossibilitado de comparecer, peço a V.Ex.ª para representar o senado municipal deste concelho na carinhosa consagração» - Jaime Duarte Silva. Um outro, assinado pelo Visconde da Corujeira, agradecia o convite e felicitava os habitantes de Vagos pelo «grande melhoramento, a eletricidade».

Destaque, ainda, para a missiva enviada por Francisco Silva Rocha, que a seguir se transcreve: «Essa homenagem é de tal modo justa e merecida que muito dignifica essa corporação e quem a promoveu. Deve estar ainda na memória e no coração dos vagueenses, seus

contemporâneos, os benefícios prestados por esse prestigiado cidadão à nossa terra, tornando-a conhecida em todo o país pelo calor e afincos com que soube fazer vingar a eleição, celebre nessa época e que levou às Câmaras o grande tribuno José Estevão, glória da sua terra (que tão mal lhe pagou em vida) e de todo o mundo. Faço votos pela prosperidade da minha terra, que vai acompanhando a civilização nos seus mais urgentes melhoramentos, ontem a água, hoje a moderna luz, cuja iniciativa e realização se deve ao distinto engenheiro eletricista dr. Mendes Correia, filho».

Apesar de se encontrar «longe da vila e doente», quem também se associou à homenagem foi o presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal, padre Augusto Gomes, que semanas depois (a 22 de julho), seria substituído no cargo por João Moraes Sarmento. Na carta, lida pelo presidente da mesa, considerava que «costuma dizer-se que o dia do benefício é véspera da ingratidão, mas a homenagem de hoje é bem um desmentido desse dito, pelo que, muito sinceramente, felicito a mui digna comissão que teve esta iniciativa».

Discursos Eloquentes

Ao longo de três páginas, o Eco de Vagos deu, ainda, relato dos discursos proferidos, com destaque para a intervenção do dr. António Lúcio Vidal, advogado e jornalista «brilhante e temível» com performance linguística exímia, bem conhecido pelas suas ideias republicanas. E também de António Mendes Correia, antropólogo e professor catedrático na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Aqui ficam alguns respigos da eloquente doutrina, produzida por tão ilustres vagueenses:

Lúcio Vidal. «O homem vale pelo bem que pratica. Não conheci a figura excelsa deste virtuoso eclesiástico, mas o prior Ascenso passou neste mundo espalhando generosamente o bem e a caridade, e por isso a sua santa memória perdura e perdurará sempre no coração deste bom povo de Vagos. O povo de Vagos honrou-se com esta modesta e eloquente homenagem, e mostrou a sua gratidão, o seu civismo e a sua espiritualidade, porque o prior Ascenso foi nesta terra um elemento precioso de disciplina moral e de educação.

A sua ascendência moral era enorme, e onde ela se fazia sentir logo acabavam os dissídios e as malquerenças para só reinarem a harmonia e a paz. Realizou em Vagos uma obra imorredoura, de bondade e de carinho – instruiu muitas crianças, que depois subsidiou nos estudos superiores, formando homens úteis à sociedade e ao seu torrão natal; espalhou a caridade e morreu pobre,

porque se desfez de todos os bens e cómodos em benefício dos desprotegidos e dos deserdados; realizou na terra a pura e suave doutrina, do Nazareno.

Nas questões políticas, foi ele que suavizou muitas dissidências e evitou muitas represálias, intervindo conciliadoramente nas pugnas e nas malquerenças. Praticava o bem a ocultas, na humildade e na simplicidade da sua alma cândida, sentindo-se apenas satisfeito em espelhar o bem e suavizar os males alheios. E era assim que subsidiava os presos políticos da Relação do Porto, entre os quais se encontrava um galhardo moço, Clemente de Moraes Sarmento, que é hoje tão vagueense como nós, e que foi um dos principais promotores desta homenagem ao prior Ascenso.

Porque, meus senhores, este notável sacerdote não teve uma vida amorfa, incaracterística, impessoal e afogada;

pelo contrário, tomou sempre uma atitude definida em todas as emergências da sua vida. Amante das liberdades populares, foi sincero e feroz constituinte, e o melhor amigo e partidário dessa gentil figura de tribuno, José Estêvão Coelho de Magalhães – valeu ao célebre orador, quando a sua terra natal, Aveiro, não avaliando bem a injustiça que praticava, lhe negara os votos para que ele fosse eleito deputado.»

Mendes Correia. «Não vimos glorificar nenhuma figura de superior talento, na arte da guerra, nenhum reformador que, com mais ou menos escrupulos, tenha praticado grandiosas obras de fomento e que tenha o seu nome transportado a todo o mundo. Não vimos render preito a nenhum guerreiro que, à custa de muitas vidas, tenha conquistado largos domínios. Vimos apenas render uma homenagem singela, pequena na aparência, grande na sinceridade, honrado e amigo da disciplina, da

bondade e da justiça – vimos trazer-lhe as bênçãos e os agradecimentos de todo o povo de Vagos, da geração que o conheceu e amou e dos que só por tradição o conhecem, mas que também se habituaram a amá-lo

Pode dizer-se dele o que disse Herculano do cura da aldeia: quando se estava junto dele, sentíamo-nos mais perto de Deus. Aqui trago, também, outra homenagem do povo de Vagos – uma festa a uma figura também obscura, mas um belo educador, o Padre Rocha. O povo de Vagos tem um verdadeiro culto por estas iniciativas.

Bem-haja o Eco de Vagos e o povo de Vagos pelo culto e carinho pela veneranda memória do prior Ascenso. Que em todas as terras de Portugal se imitem estes atos, para exemplo e triunfo da bondade e da virtude.»

A linha que nos liga... Juntos por si!

A nossa vida em ERPI, não sendo do todo exceção, está, ela própria, repleta das mais diversas formas de comunicação...

Aqui onde os canais mais conhecidos e utilizados ao longo de toda uma vida, já falham ou estão de algum modo comprometidos, reinventamos e redescobrimos novas formas de comunicar.

Assim vamos comunicando, aprendendo a comunicar...

Sendo o ser humano, por natureza, um ser comunicante, comunicativo, com necessidade de se expressar, sentimos que a comunicação nos alimenta tanto como o pão e a sopa, nos faz tanto viver como o ar que respiramos e o sangue que nos corre nas veias...

Traz qualidade de vida às nossas vidas, Vidas que se encontram em fim de linha,

e assim ainda mais valorizam a comunicação, dado que nos encontramos em tempo sem tempo, temos todo o tempo do mundo!

A nossa vida em ERPI permite-nos, também, comunicar por intermédio do auxílio de vários recursos de meios de comunicação, em que todos os dias temos oportunidade de o fazer criando momentos de interação muito especiais e enriquecedores...

Sempre foi nossa prática, também, o recurso aos meios de comunicação e redes sociais que nos permitem comunicar para o exterior.

Em tempo de pandemia, em que as formas de comunicar ficaram tão restritas e restringidas, este recurso aos meios de comunicação assumiu um papel crucial e muito relevante, na falta de poder sair das portas da instituição:



as nossas vozes, os nossos olhares, as nossas expressões de carinho foram chegando a casa dos nossos filhos, netos, amigos, através das redes sociais (facebook, instagram). Para as famílias

torna-se importante esta dinâmica porque diminui/encurta a distância e traz-lhe tranquilidade que os seus estão bem e felizes. Para os idosos comunicar com o mundo através dos ecrãs traz-lhes sensações de serem estrelas de cinema.

Falando de comunicação e dando importância especial a uma forma, também ela especial, de comunicar, a escrita, cantamos os parabéns ao ECO de Vagos, no qual temos a honra, de mensalmente, nos expressarmos e também assim comunicarmos.

ERPI



Desde 2019 com o Eco

Desde 2019 que o Eco Vagos contribui para um dos objetivos do Memorizar, sendo na partilha de conhecimentos e aprendizagens, como na sensibilização e na consciencialização da problemática

da doença degenerativa.

100 Anos de Histórias e Memórias onde o Projeto Memorizar faz parte de uma delas!

EQUIPA MEMORIZAR



Mãe

Há uma enorme palavra,
Que apenas três letras tem.
Ainda outras eu não falava,
Já dizia a palavra mãe.

Mãe é terra lavrada,
Pronta a receber a semente do amor.
Por vezes com sangue e lágrimas regada,
Mas a essa semente, dá todo o seu calor.

E com o seu ventre rasgado,
À luz o fruto dessa semente deixou.
No meio de dor, esse filho amado,
A quem toda a vida dedicou.

Mesmo quando tem ferido o coração,
Ou por algo sente amargura.
Mãe, é sempre perdão,
Mãe, é sempre ternura.



Mãe... quer dizer sofrimento,
Mãe... quer dizer calor.
Mãe... quer dizer alento,
Mãe... quer dizer amor.

Poema de Isabel Moura, cliente de SAD

Vagos tem vida

No passado dia 3 de maio o CLDS 4G Vagos ConVida no âmbito da atividade 7, promoveu mais um espaço de partilha entre técnicos e colaboradores das IPSS do concelho. O tema escolhido foi "Intervenção pela arte", e foi dinamizado pela docente Eunice Almeida, professora de teatro na Escola Artística do Conservatório de Música Caloust Gulbenkian de Aveiro. Foi mais um momento de partilha, aprendizagem e troca de saberes, onde houve a oportunidade de se refletir a importância da arte na intervenção social com os diversos públicos.

Outra das atividades que a equipa do CLDS retomou com o desconfinamento, foram as sessões nas escolas com os temas: sexualidade, igualdade de género, interculturalidade, direitos humanos e ambiente. Foi notória, nestas sessões, a ansiedade sentida pelos alunos na retoma das aulas presenciais.

Como forma de caracterizar a população e perceber as suas necessidades, o CLDS 4G Vagos ConVida está a preparar mais uma intervenção nas ruas, enquadrado na atividade 10 do projeto. Iremos iniciar um estudo multidimensional debruçado para a população sénior do concelho, que consiste no levantamento das necessidades e desafios multidimensionais da população idosa. Posteriormente estes resultados serão alvo de análise e expostos à comunidade para uma melhoria em futuras intervenções.

O concurso de fotografia "Olhares de Vagos", integrado na atividade 1 do projeto, já está na sua terceira e última fase. De 19 de abril a 18 de junho decorre o 3º período, os nossos concorrentes devem enviar-nos as suas fotografias com os temas: Natureza, Mãos e Ruralidades. No dia 30 de junho iremos revelar os vencedores.



Os vencedores das outras etapas, já se encontram a usufruir do seu prémio, o 1º workshop aconteceu no dia 25 de abril e o segundo já está agendado para este mês.

Por fim, e não menos importante, o CLDS aproveita para relembrar que está disponível para ajudar quem mais precisa, disponibilizando os seguintes serviços: ir às compras ou à farmácia, auxiliar no acesso à internet ou computador (aceder à Segurança Social; Finanças; agendamento de consultas e matrículas escolares). Basta entrar em contacto com a equipa, através do número 932785831. Relembramos que se não tiver possibilidade de se deslocar à nossa sede, a equipa pode agendar na sua Junta de Freguesia.

CLDS





Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.



COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Direito de Resposta:

Em resposta à notícia publicada no Jornal Eco de Vagos, edição de abril de 2021, págs. 1 e 4, intitulada “A odisseia para encontrar o quadro de João Grave”, que se diz “ter estado em paradeiro incerto durante vários anos” e “ter sido encontrado na arrecadação duma escola de Vagos”, cumpre-me prestar um breve depoimento para repor a verdade dos factos. Assim:

1-Até dezembro de 1990, o quadro referido esteve exposto no átrio principal da Escola Preparatória de Vagos, no edifício onde atualmente funciona a Biblioteca Municipal.

2-Entre julho de 1989 e Agosto de 1991 exerci funções de Presidente do Conselho Diretivo da EB 2,3 de Vagos, competindo-me assegurar a mudança de instalações para o novo edifício recém-construído e entregar o antigo edifício à Câmara, nos termos do protocolo entre a CMV e o

Ministério da Educação.

3-Em janeiro de 1991, com a transferência de instalações e do património da EB 2,3, o referido quadro foi colocado no átrio principal do novo edifício e no mês seguinte (Fevereiro de 1991), foi transferido, por minha ordem, para a Biblioteca da Escola, onde se manteve durante mais de 30 anos, ou seja, até à data em que foi oferecido à Câmara de Vagos.

4-Daqui se conclui, portanto, que o quadro do João Grave se encontrou durante 30 anos num local público e visível, servindo de peça-base para iniciativas de homenagem e de divulgação da obra deste escritor, que o AEV foi realizando ao longo dos tempos.

5-Estes factos podem ser confirmados por centenas, ou mesmo milhares de utilizadores da Biblioteca Escolar da

EB 2,3 de Vagos (sejam docentes, alunos, ou funcionários não docentes) e, sobretudo, pela Prof^a. Teresa Casal, diretora da Biblioteca, que poderá acrescentar pormenores.

6-O bom estado de conservação do quadro, com cerca de 50 anos, é revelador dos cuidados com que foi tratado.

7-Saindo do campo das evidências e entrando no domínio da opinião, nada tenho a opor, pessoalmente, à oferta e à colocação do quadro na Biblioteca Municipal, embora lamente a perda, para o AEV, de uma peça do seu património que nos habituámos a ver ao longo de mais de 30 anos, em lugar de destaque. João Grave é, não apenas o principal escritor vaguense, mas o único verdadeiramente significativo e de quem possuo a obra completa (edições de 1930 e anteriores), grande parte da qual, aliás, por mim lida (e várias vezes relida).

8-Em função destes factos, não se compreende o teor da notícia publicada. Pela minha parte, considero o assunto encerrado com esta explicação.

PAULO BRANCO
 Professor do AE Vagos e ex. Presidente do Conselho Diretivo (1989/1991)

NOTA DA DIREÇÃO DO ECO DE VAGOS: A notícia referida pelo professor Paulo Branco foi baseada em informação divulgada oficialmente pela Câmara Municipal de Vagos, numa nota intitulada “Quadro de João Grave devolvido ao Município”, na qual estava explícito que a obra havia estado “alguns anos em paradeiro incerto”. No exercício das nossas funções jornalísticas, que se pugnam pela busca da verdade, questionámos qual teria sido esse paradeiro, contactando, para isso, a Câmara e a pessoa que devolveu a obra à Autarquia, João Santiago, fontes que nos merecem toda a credibilidade.

DESPORTO

Vagos sobre rodas

O AEV iniciou neste ano letivo o projeto pedagógico VAGOS SOBRE RODAS, destinado aos seus alunos, especialmente aos mais pequenos.

Este projeto não surge do nada: enquadra-se na Estratégia nacional de mobilidade ativa ciclável 2020/30 (ENMAC 20/30), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº. 131/2019 e publicada no DR de 8.2.2019. Esta ENMAC é vista como um projeto nacional que pretende promover i) a sustentabilidade ambiental, a transição energética e a valorização do território; ii) estilos de vida ativos e saudáveis, com deslocações a pé e de bicicleta; iii) a cidadania, contribuindo para a humanização dos territórios, a participação na vida pública e a inclusão social, garantindo a segurança e o conforto no espaço urbano.

Esta ENMAC pretende colocar Portugal ao nível doutros países do norte e centro da Europa, onde estas práticas de mobilidade estão há muito consolidadas: são centenas de milhares de pessoas (ou mesmo



milhões), nestes países, que se deslocam diariamente nas suas bicicletas, quer como meio de transporte utilitário, quer em prática desportiva de lazer.

O concelho de Vagos é um território plano, onde recentemente a CMV promoveu a construção de várias dezenas de kms de ecopistas (entre Vagos e Vagueira, ao longo da ria, na zona industrial de Vagos, na estrada municipal entre Santo André e Fonte de Angeão, junto ao Parque de Campismo da Vagueira, etc, etc) e noutros locais, embora com menor comodidade e segurança, são também possíveis as deslocações em bicicleta.

Mas quase se perdeu o hábito de andar de bicicleta, que há 40 ou 50 anos era quase generalizado: hoje, muitas crianças e jovens não sabem sequer andar de bicicleta e, mesmo que saibam, quase não andam.

Há, portanto, que alterar a situação e o AE Vagos “desenhou” um projeto, enquadrado no “Desporto Escolar sobre rodas”, com 5 eixos de ação: 1-Garantir que todos sabem “andar de bicicleta”; 2-Promover a inclusão de populações especiais; 3-Promover as deslocações casa-escola em bicicleta; 4-Promover a participação em clubes de competição de ciclismo e v) Promover passeios cicloturísticos com a comunidade local.

Para isso e como nada se faz sozinho, foi assinado um protocolo entre o AEV, a Câmara Municipal de Vagos, a Federação Portuguesa de Ciclismo e o Clube Trepanelas (Clube de Ciclismo de Vagos), onde são definidos os objetivos, as atividades e os contributos de cada uma das entidades parceiras.

Atividades a realizar: formação de todos os professores (1H) e dos professores intervenientes diretamente (6H); aulas



para aquisição do padrão motor “andar de bicicleta”, para alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos, realizadas nas turmas; passeio cicloturístico no final do ano letivo; incentivo à deslocação casa-escola em bicicleta sobretudo na primavera e verão (distâncias inferiores a 4 kms); incentivo à participação nos clubes escolar e federado; deslocações Escola-Centro Náutico de Vagos de bicicleta.

Há uma pista marcada na EB 1,2,3 de Vagos, bicicletas compradas pelo AEV, um plano de participação das turmas, deslocações previstas às EB1 (1º ciclo) e o (excelente) trabalho das professoras Otilia Bola e Paula Dias, que coordenam o projeto

Sabemos que o caminho é longo, porque os hábitos demoram a mudar. Mas vamos em frente, com cuidado, para não cair (apesar de se usar sempre capacete de proteção)

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Em abril para além de darmos continuidade às nossas atividades físico-motoras, expressão plástica, jogos de estimulação cognitiva, jogos de mesa, fisioterapia, entre outros, também participámos nas atividades propostas pelo grupo CLDS.

A primeira, sobre o Dia Mundial da Voz, com os idosos a cantar o refrão da música “E sexta feira” dos Boss AC.

A segunda atividade proposta foi relacionada com o 25 de Abril, onde os nossos idosos cantaram uma música da Revolução e gravámos alguns testemunhos dessa altura...

Também comemorámos o Dia Mundial da Saúde, através da realização de



rastreios, peso, T.A, temperatura e a saturação (sinais vitais). Tivemos desta forma, como principais objetivos, sensibilizar para a importância dos cuidados de saúde e Promover um Check-Up aos aspetos de saúde primários.

Entre as várias atividades efetuadas, também destacamos o início aos trabalhos alusivos ao Dia Da Mãe.



MÃE...
 princípio de tudo e sinónimo de AMOR!



CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFEÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA

 (+351) 234 799 120
 info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



Associação Boa Hora

A Fundação Portuguesa de Cardiologia caracteriza o mês de maio como o mês dedicado ao coração! Quando falamos em coração, para além da “máquina” que nos move, suscita-nos de imediato o sentimento do Amor. A Associação Boa Hora vive este mês com muito sentimento, pois trata-se do mês de todas as mães e da mãe celestial Maria, que em atos de Fé a veneramos e pedimos a sua proteção, agradecendo o dom da vida. Crianças e idosos não deixaram de enaltecer às suas mães, elaborando na sua simplicidade e autenticidade, lembranças que encheram de orgulho todas as progenitoras com lindas mensagens de amor.

Ainda neste contexto de amor, e em tempo de pandemia, no dia 11 de maio alguns idosos do Centro de Dia receberam com muita alegria as crianças do Jardim de Infância 02 do Centro Escolar da Gafanha da Boa Hora, respeitando as regras de distanciamento que a pandemia ainda nos impõe. Os idosos ouviram atentamente os mais novos, que explicaram que nas suas brincadeiras no exterior do jardim de infância, começaram por arrancar ervas e limpar as pedras e as agulhas dos pinheiros, surgindo a ideia de plantar/semeiar alguns produtos. Ao levar esta mensagem para casa, trouxeram alguns produtos e algumas instruções, dadas sobretudo pelos avós, para aplicar na horta escolar. No dia da



colheita, decidiram oferecer à Associação Boa Hora favas, couves, cenouras, alface e os primeiros morangos, para deliciar os nossos idosos que orgulhosamente vivenciaram através dos mais pequenos o trabalho de outros tempos e a satisfação de uma boa colheita.

Esta iniciativa foi maravilhosa na medida em estimulamos as crianças a ver o Mundo como uma construção de responsabilidade de que todos que devemos zelar pelo nosso planeta, pensando em si, cuidando sempre do outro, baseado neste pilar que é o Amor.

CASD Santa Catarina

Campanha de sensibilização Coloque os óleos usados no oleão da CASDSC

A CASDSC juntou-se à divulgação de uma campanha de sensibilização sobre óleos alimentares usados com o objetivo de promover a separação e deposição destes resíduos nos oleões.



O óleo alimentar usado pode ser transformado em biodiesel, sabão, velas, entre outras aplicações. Para a sua reciclagem basta que seja colocado numa garrafa de plástico, que deverá ser depois depositada num oleão.

Na CASDSC recebemos os óleos alimentares usados, de modo a encaminhar para reciclagem, evitando assim a contaminação dos efluentes líquidos com este resíduo de difícil tratamento.

A qualidade do Ambiente em que vivemos depende de todos nós dos nossos gestos diários. A sua colaboração é essencial!

Família CASDSC

Os seniores da CASDSC celebraram o dia internacional da família com o debate e construção de um painel sobre a importância da família no dia-a-dia.

Como dizia uma utente: “Família não é só de sangue, nós aqui somos uma família de amigos.” Família de amigos que estão atentos uns aos outros e que partilham momentos de alegria e tristeza. Obrigado a todos os que colaboram para que esta casa seja uma verdadeira família.

Centro Social da Freguesia de Sosa

Mês sensorial

Durante o mês de abril as crianças das salas da creche, desenvolveram diversas



atividades sensoriais. Foram elas: o cesto dos tesouros, piscina de papel, caça ao tesouro na natureza, manuseamento de chocolate derretido, mesa de luz e piscina de flores.

Estas atividades permitiram que as crianças estimulassem os seus cinco sentidos, bem como desenvolvem-se a sua concentração, curiosidade, imaginação, coordenação motora, cognição, linguagem e socialização. Através das atividades sensoriais as crianças expressam as suas emoções e reações, e descobrem múltiplas formas de usar material do seu dia-a-dia.

De certo que continuaremos a realizar atividades desta natureza, pois a motivação das crianças é mais que notória e o seu grau de implicação e satisfação é muito elevado.

Associação Betel – Ponte de Vagos

Dia Internacional da Família

O Dia Internacional da Família, é uma data comemorativa celebrada anualmente no dia 15 de maio, para lembrar a importância da família, esta data foi criada pela Organização das Nações Unidas, em 1993.

Designa-se por família o conjunto de pessoas que possuem um grau de parentesco e/ou laços afetivos e vivem na mesma habitação, sendo esta a responsável por promover a educação e cuidado dos filhos, bem como influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família está relacionado com a socialização, onde são transmitidos os valores morais e sociais, bem como as tradições, costumes e os conhecimentos perpetuados através de gerações. Deverá ser um lugar de afeto, cuidado, segurança, conforto, bem-estar, respeito e dignidade entre cada um de seus elementos.



Em contexto de sala, pedimos às crianças do Pré-escolar que nos dissessem o que é a família e que cada uma retratasse a sua.

Família é...
“...Quem nos ama, quem nos protege, quem nos alimenta, quem nos veste, quem cura as nossas feridas, quem nos leva à escola e quem brinca connosco...”

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Na continuação da vivência do projeto educativo e pedagógico, no mês de abril continuámos com as comemorações das efemérides, neste caso a elaboração da prenda para a mãe.



Trabalhámos também o 25 de abril, dia da Liberdade com as crianças de AAF e CATL.

Na creche fizemos atividades com o tema da primavera: “flores, cores e animais”.



Respeitar e poupar são as melhores jogadas.

CA JUNIORES



E com a tática da poupança Cristas,
é só esperar pelos resultados.

Campanha válida até 28/05/2021.



Faz o download da App em
clubedocristas.pt

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

SPORTING CP CAMPEÃO NACIONAL 19 ANOS DEPOIS

Permitam-me os leitores do "Eco de Vagos" que inicie o meu trabalho referente a maio com uns versos que um dia ouvi cantar que eram estes: "Meu Deus como o tempo passa/ Dizemos de vez em quando/ Afinal o tempo fica/ Nós é que vamos passado".

É verdade, meu Deus, como o tempo passa, pois parece-me que foi ontem que o Sporting CP, treinado por Laszlo Boloni, que tinha como "homem golo" Mário Jardel, cabecendo magistralmente as bolas que lhe eram enviadas por João Pinto foi campeão e já passaram mais 19 anos depois desse dia de maio tão risonho para os sportinguistas, que foi o ano de 2002.

Mas antes de 2002, ou seja, em maio do ano de 2000, também o Sporting CP tinha estado 18 anos à espera de ser campeão.

Tenho aqui à minha frente o "Eco de Vagos" de maio de 2000, quando eu era o proprietário do jornal e que, na última página, que era então a 12ª e última, a preto e branco, trazia a foto com a equipa dos campeões nacionais do ano 2000 nessa altura com chamada em 1ª página trazia a notícia que dizia: "Campeonato nacional da 1ª liga - Sporting Clube de Portugal campeão após 18 anos de jejum".

Dessa vez o Sporting CP só se sagrou campeão nacional na última jornada, a

34ª, ao vencer o Salgueiros por 4-0 na 2ª parte no campo de Vidal Pinheiro, enquanto o FC Porto, que tinha 1 ponto menos que o Sporting perdeu em Barcelos por 2-1.

Estou a recordar o campeonato de 2000, com um jejum de 18 anos, em que eu habitava em Soza e os sportinguistas sozenses festejaram no Café S. Miguel, com um enorme pastel com o emblema do Sporting CP, oferecido pelo sr. António Graça "pasteleiro", que era um grande adepto dos campeões nacionais.

No jornal de onde estou a retirar estas notícias do "Eco de Vagos" de maio do ano 2000, vem também uma coisa engraçada, que fala no Café Brasil, em Coimbra, onde a proprietária Maria José da Silva festejou o título em 2000 com José Roquete, "que ali festejou o título com o café dos últimos ainda a 25\$00, preço que se mantinha desde 1982 devido a uma promessa dos proprietários do café". É que o proprietário desse café tinha feito a promessa de só aumentar o preço do café quando o Sporting voltasse a ser campeão, conservando o preço de 25\$00 desde 1982 até 2000.

Depois de o Sporting CP ser campeão da Liga em 2002 passaram mais 19 anos. Desta vez, em maio de 2021 o Sporting foi vencedor à 32ª jornada, sem ainda ter conhecido até essa altura o sabor amargo da derrota e orientado por Rúben

Amorim, o segundo treinador mais jovem do Sporting após Juca a vencer um campeonato de futebol. E é tanto mais de louvar pois o campeonato foi ganho com parte dos jogadores formados na Academia em Alcochete em que o jogador mais jovem tem apenas 16 anos e há outros de 17, 18 e 19 anos, também formados na Academia o que pode considerar-se uma autêntica façanha.



Rúben Amorim já tinha conquistado antes um outro troféu, que foi a taça da liga.

Rúben Amorim em quem muitos ligados ao futebol não acreditavam chegou à 32ª jornada sem conhecer o travo amargo da derrota o que, em Portugal, até ao momento em que escrevo só foi conseguido por mais três treinadores.

Depois da festa de "arromba" não só por todo o país e em grande parte do mundo com os jogadores festejando até

às 5 horas da manhã e folga no dia seguinte seguiu-se, no sábado dia 15 de maio o jogo com o SL Benfica no Estádio da Luz, jogo que o SL Benfica venceu por 4-3, após ter estado a vencer por 4-1. Essa derrota, que não teve qualquer influência, ma vez que o Sporting CP já era campeão ficou a dever-se, em parte a não terem entrado no início determinados jogadores.

O campeonato da 1ª Liga terminou, para o Sporting CP com o jogo no Estádio de Alvalade no dia 19/05, terminando com o resultado de 5-1 com 3 golos de Pedro Gonçalves "Pote", tornando-se o melhor jogador da I Liga 2020/2021.

Resta-me enviar os meus parabéns a todos os que pugnaram para que fosse possível dar uma grande alegria a todos os adeptos do Sporting CP.

João dos Santos Ferreira



29 anos
consigo,
parabéns!
1992 - 2021

farmácia
giro



VAGOS, ATÉ ONDE QUEREMOS IR!

www.cm-vagos.pt    / municipiovagos



O Município de Vagos felicita
o Jornal Eco de Vagos pelo seu

